



- Maria Helena Braga • mhelena.braga@iqe.org.br
- Maria Sidalina Gouveia • sidalina.gouveia@iqe.org.br
- Cristina Luiza Garbuio • cristina.garbuio@iqe.org.br
- Maria Teresinha Figueiredo • mteresinha.figueiredo@iqe.org.br
- José Gayoso • jose.gayoso@iqe.org.br
- James Zomighani • james.zomighani@iqe.org.br

Charge em sala de aula: leitura de ideologias e de linguagem

Maria Sidalina Gouveia

Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

O ensino da leitura, assim como o da escrita, é função primordial da escola, ou seja, os trabalhos ali desenvolvidos devem garantir que a experiência leitora dos escolares transite da aquisição e do domínio da escrita, passando pela produção de sentidos, até o “amadurecimento” desse escolar como leitor e produtor de textos. A escola deve formar leitores experientes para os quais cada leitura amplia o significado do lido, aprofundando a compreensão dos livros, dos seres e da vida desses sujeitos.

O trabalho com textos humorísticos, em sala de aula, contribui para a formação de leitores experientes, pois esses textos atraem o interesse dos alunos; provocam reflexão a respeito de julgamentos, preconceitos, problemas da sociedade; despertam a atenção para os aspectos linguísticos (brincadeiras com a ortografia, com os sentidos das palavras, com os diferentes modos de se expressar, entre outros) que provocam o humor. As atividades de leitura devem considerar que quem lê também produz sentidos, ou seja, devem implicar na relação entre o leitor, o texto, o autor e o contexto sócio-histórico em que todos estão inseridos. É por isso que

dizemos que ler não é apenas decifrar a escrita e sim buscar sentidos que se revelam na materialidade do texto, por meio do emprego de recursos verbais (escrita) e não verbais (imagens/fotos); na finalidade do texto (divertir, persuadir etc.); nos valores culturais, ideológicos ou institucionais veiculados; na ideia de que leitor e produtor do texto interagem no tempo e no espaço das relações sociais, nas diferentes esferas da atividade humana (ambientes e circunstâncias). Em textos como as charges (desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, veiculado pela imprensa, com temática atual que comporta crítica e focaliza, por meio da caricatura, uma ou mais

personalidades da política), que articulam recursos verbais e imagéticos, a produção de sentidos também segue orientações valorativa e ideológica, manifestadas na leitura do texto como um todo. Na charge, a seriedade adquire ares cômicos no exagero das imagens (caricaturas), que cumprem a função das palavras, no sentido de que os traços das personagens focalizadas revelam pontos de vista do autor da charge ou do veículo que a publica. As linhas e traços caricaturais “adjetivam” e, no todo textual, retratam personalidades inseridas em um cenário, em geral, político. Nesse gênero de texto, assim como a caricatura produz efeitos de sentido

de palavras ou expressões adjetivas, as palavras também adquirem valor caricatural, daí a importância dada ao gênero charge nas atividades de leitura em sala de aula, a partir do reconhecimento de suas características e das relações com outros textos que nele se manifestam. A charge é produzida de forma articulada a outros gêneros, como a notícia, a reportagem e o editorial do jornal em que circula, concordando ou discordando das informações ali veiculadas, mas sempre estabelecendo com elas uma conexão fundamental para a produção de sentidos. É importante ressaltar também sua característica temporal, posto que a finalidade de informar e de convencer dos

veículos de comunicação requer que se apresente o fato no momento mais próximo possível de sua realização, quando ao leitor é dada a oportunidade de se aprofundar nos acontecimentos antes que façam parte de um passado distante. Portanto, o trabalho em sala de aula com o gênero charge possibilita o reconhecimento de que a leitura não se restringe à observação da ilustração, mas ao reconhecimento de que ela estimula a realização de inferências, de forma que os alunos possam refletir sobre as possibilidades de dizer das diferentes linguagens e sobre as alterações sociais e políticas e os fatores que as geram.